This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

+ *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.

+ *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.

+ *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.

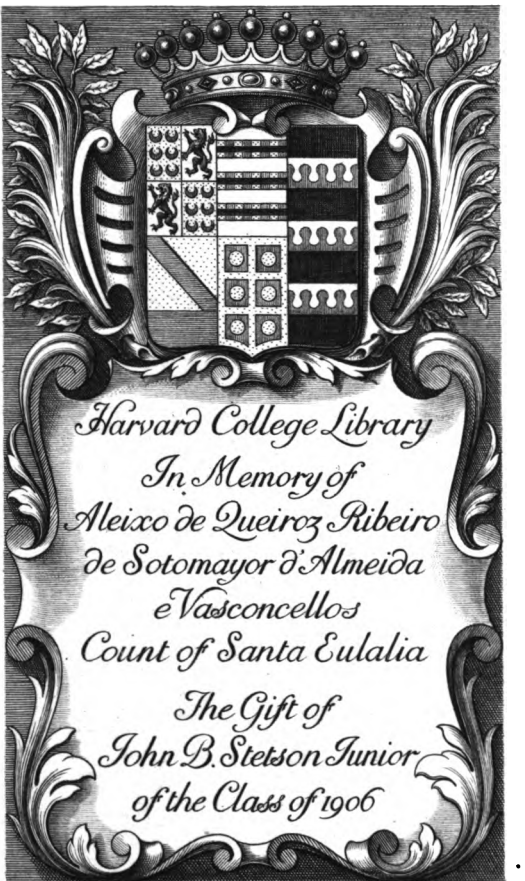
+ *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at `http://books.google.com/`

Port
G
5
WIDENER
HN YR9W D
HARVARD
UNIVERSITY
LIBRARY
Google

Port 45H.1 . 52.100



Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

ARIOSTO SILVA

CANTARES

DUM

NOCTIVAGO

NO PORTO
EM MCMIII

Digitized by Google

Digitized by Google

CANTARES

DUM

NOCTIVAGO

Digitized by Google

Digitized by Google

ARIOSTO SILVA

CANTARES

DUM

NOCTIVAGO

No Porto
em MCMIII

Digitized by Google

Port 6540.52.100

HARVARD COLLEGE LIBRARY
COUNT OF SANTA EULALIA
COLLECTION
GIFT OF
JOHN E. STETSON, Jr.
aug. 14, 1924

DO AUCTOR, PARA BREVE:

CARNE INSATISFEITA

Novella

Porto — Imp. Portugueza — 1903

16-26
26

Digitized by Google

A . . .

«Maria, doutra Maria
tens o nome e a condição...
Ella é Rainha do Ceu,
e tu do meu coração!»

RIBEIRO DE CARVALHO.

Digitized by Google

Digitized by Google

AO

ALFREDO GUIMARÃES

Digitized by Google

Digitized by Google

PORTICO

—

«O livro ha de ser do
que vae escripto nelle».

BERNALDIM RIBEIRO.

Numa manhã quente de sol e vida descançaram sobre a minha banca de pinho as provas do mimoso trabalho com que o Ariosto Silva ia dar para o mundo das lettras o seu delicado primeiro passo. Levantei as mãos ao ar e se as não choquei em delirio, no enthusiasmo que me fazia pular, foi porque alli á esquerda tenho um visi-

Digitized by Google

nho que soffre de insomnias e de vez em quando me faz arrepiar com as suas acalinadas descomposturas...

Li e reli as provas ancioso. Depois, quando ultima leitura, pausada, pela necessidade de ser sincero na apreciação a que me propuz, fiquei—claramente o digo—com uma impressão de todo o trabalho, se alguma coisa alegre, muito desconsolado.

Tive a intima convicção de que o livrito do Ariosto ia merecer a seus ledores uma accusação violenta pelos seus claros defeitos—como a pouca plasticidade no tecido dalgumas imagens e a falta de rithmo nalguns versos—sem se lembrarem de que o esperançoso troveiro escreveu com o coração nas mãos as quadras que formam a sua estreia, sem sacrificar ds exigencias da poetica a sensibilidade orgulhosa da sua alma.

Digitized by Google

Nas paginas que vão ler-se ha, na belleza de varios cantares, a alegria que disse sentir á sua ledura, porque ellas, correctas como o são, agouram-me para ámanhã producções de merecimento.

Ariosto Silva é um apaixonado. Ama o luar macio das nossas noites encantadas e, nas suas horas mais amarguradas, deixa voar os olhos no extasis das almas grandes pelo ceu sempre azul do nosso lindo Portugal...

«Anda a lua contentissima
por um beijo que o sol lhe deu...
Só eu não tenho o prazer
de receber um beijo teu!...»

Tem para os olhos dessa mulher que muito ama, esta trova que todos devemos sinceramente applaudir — que,

Digitized by Google

linda e boa, nos canta ao coração como feita do poente intimo duma ballada antiga:

«Os rios correm p'ro mar,
correm as almas p'ra Deus,
os meus olhos tambem correm
para encontrarem os teus...»

E finalmente esta — levemente tocada do pessimismo que se agita nos versos de todos os novos —

«O teu olhar dá-me vida,
dá-me a morte, o teu pensar...
Que valem pois os teus olhos
se eu hei-de sempre chorar?...»

faz-nos esperar do Ariosto, em seus futuros trabalhos, um lyrico adoravel, com a alma sobre as flores, na musica das levadas, pelo ceu azul, a cantar e

Digitized by Google

a rir no riso saudavel e alegre do povo Portuguez...

... Um abraço muito apertado ao Ariosto Silva, boa alma de Poeta, pela sua honesta estreia...

Guimarães — 1903.

ALFREDO GUIMARÃES.

Digitized by Google

Digitized by Google

I

Anda dahi, minha amada,
deixa a paixâo que te mata!
—Para uma dôr um prazer—
Vem ouvir a serenata!...

II

Deita ao largo essa tristeza,
vem a vêr este luar...
vem escutar dum amante
o enamorado cantar!...

Digitized by Google

III

Esses teus labios, Maria,
são da côr do Ideal...
Ao pé dos meus, unidinhos,
podem 'star que não tem mal...

IV

Esse teu olhar, Maria,
tem parecenças c'o luar
daquella noite macia
em que andei a serenar...

V

Certamente, tu roubaste
esse teu olhar purissimo
a qualquer belleza alada,
de coração ardentissimo...

Digitized by Google

VI

Esses teus negros cabellos
alembram-me um silveirado:
não se lhes póde tocar
sem que se fique arranhado...

VII

Esses teus peitos, mulher,
são dum jaspe divinal,
recordam-me o branco marmore
duma belleza esculptural!...

VIII

Tem minha amada um collar
com contas feitas d'estrellas,
se as olho fico a pensar
porque gosto assim de vêl-as...

Digitized by Google

IX

Olhos verdes, tentadores,
são, na verdade, adoraveis,
mas p'ra mim os olhos negros
são cadeias inquebraveis!

X

Maria que eu muito adoro!
Acceita, Maria! um beijo
que te manda num sorriso
quem de te vêr tem desejo...

XI

Não te rias, feiticeira,
do meu cantar maguado,
que é filho do desamor
a que eu ando acorrentado...

Digitized by Google

XII

Porque me fazes soffrer,
ó virgem d'olhar tão triste?
Tu bem sabes que quem te ama
de te amar nunca desiste!...

XIII

Fizeste-me louco um dia
com tanto e tanto te amar...
Tem pena de mim, Maria,
acorda-me este sonhar!

XIV

Já lá vae muito ao longe
o tempo em que tu amavas,
por allivio, dá-me, agora,
os olhares que me votavas!...

Digitized by Google

XV

Anda a lua contentissima
por um beijo que o sol lhe deu...
Só eu não tenho o prazer
de receber um beijo teu!...

XVI

A razão não a conheço
de me atormentares a vida...
Antes beijasses, madona,
a minha face sumida...

XVII

Andas já muito contente
por ter's escolhido noivo!
Só eu ando todo triste,
amarello como um goivo...

Digitized by Google

XVIII

Soffro se te ouço gemer,
ó minha querida flor!
Mas por mim sei que não tens
tão grande, tão puro amor!...

XIX

Fui-m'a vêr uns olhos tristes,
alli, no paço da Dôr,
mas notei já os ter visto
no doce palco do Amor...

XX

Foram de saudade feitas
as cantigas que tu cantas,
as minhas vêm da tristeza
que em meu coração levantas...

Digitized by Google

XXI

Numa poeira d'estrellas,
desce em ondas o luar,
vem do seu celeste leito
p'ra teus cabellos beijar!...

XXII

Não te esquives, ó donzella!
que eu escudei-me d'anhelos
p'ra melhor te vir roubar
uma onda dos teus cabellos!

XXIII

As aves, enamoradas,
entoam lindos descantes!...
Cantam tristes porque soffrem,
como soffrem os amantes...

Digitized by Google

XXIV

Tudo geme suas maguas,
de chorar ninguem desiste...
Tudo chora neste mundo!
Só p'la Dôr a Vida existe!...

XXV

Não entendo, minha amada,
esse teu louco sentir...
... Mal eu me ponho a chorar,
logo começas a rir!...

XXVI

Tenho minh'alma dorida,
tenho os labios soluçantes
e os meus olhos fatigados
como pobres caminhantes...

Digitized by Google

XXVII

Ha já tanto que te adoro,
não te pude inda estudar...
Não sei se és louca ao sorrir,
não sei se és louca ao chorar...

XXVIII

Amas com dois corações,
não entendo tal amor!...
Com um me tornas feliz,
com outro me enches de dôr...

XXIX

Leva o Douro, silencioso,
em sua cauda p'r'ó mar,
as lagrimas que hei chorado
envoltas no meu pesar...

Digitized by Google

XXX

Com o crystal dessas lagrimas,
que vaes vertendo p'r'ó chão,
mata-me a sede de amor
que tem o meu coração!...

XXXI

Os rios correm p'r'ó mar,
correm as almas p'ra Deus,
os meus olhos tambem correm
para encontrarem os teus...

XXXII

A minha vida é um sonho,
um sonho ruim de sonhar!
Só os teus olhos, Maria,
me poderão alliviar!...

Digitized by Google

XXXIII

O teu olhar dá-me vida,
dá-me a morte, o teu pensar...
Que valem pois os teus olhos
se eu hei-de sempre chorar?...

XXXIV

P'lo grande valor do oiro
ha quem troque o amor seu;
eu, por nada trocaria
o sabor dum beijo teu!...

XXXV

Estou a arder, ando em brazas,
por ser por ti desamado!
... Faz a esmola dum olhar
a este pobre desgraçado!...

Digitized by Google

XXXVI

A lua já vae fugindo,
o dia está a dealbar...
Ai! Adeus, Maria, adeus!
que eu já não posso cantar!...

. . . . . .

Março — 1903.

Digitized by Google

Digitized by Google

Limitada a tiragem a 50 exemplares impressos em papel de linho e que não entram no mercado.

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

This book should be returned to the Library on or before the last date stamped below.

A fine of five cents a day is incurred by retaining it beyond the specified time.

Please return promptly.

Digitized by Google